

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UMA PEQUENA INDÚSTRIA FAMILIAR DO SEGMENTO DE GELADOS COMESTÍVEIS

Lady Anne Frota Fernandes¹

Edileuza Lobato da Cunha²

Resumo: Este artigo faz um estudo de uma pequena indústria familiar no segmento de gelados comestíveis de Manaus – AM, cujo objetivo consistiu em analisar sua gestão econômico-financeira. Para a realização do trabalho utilizou-se da análise documental das principais demonstrações sendo, Demonstrativo do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial tendo como base os exercícios de 2016 a 2018. Como resultado ficou nítida a política da empresa de financiar suas obrigações preferencialmente com capital próprio. E, apesar de possuir todo o seu passivo concentrado no curto prazo, seu endividamento é salutar tendo em vista sua alta capacidade de pagamento e considerando também que suas obrigações bem como seus recursos, são exclusivamente geradas pelo processo operacional.

Palavras-chave: Indicadores. Análise. Rentabilidade. Endividamento.

Abstract: This article is a study of a small family industry in the edible ice cream segment of Manaus - AM, whose objective was to analyze its economic and financial management. To carry out the work, we used the documentary analysis of the main statements, Income Statement for the Year and Balance Sheet based on the years 2016 to 2018. As a result, it was clear the company's policy of financing its obligations preferably with equity. And, despite having all its liabilities concentrated in the short term, its indebtedness is healthy given its high repayment capacity and also considering that its obligations as well as its resources are exclusively generated by the operating process.

Keywords: Indicators. Analyze. Profitability. Indebtedness.

1. INTRODUÇÃO

As empresas familiares são organizações presentes em todo o mundo e, desde os primórdios da era artesanal, tem significativa contribuição para o desenvolvimento regional, ocupando uma posição de destaque no âmbito dos negócios, representando muitas vezes a base da economia (FREITAS, 2005, p.31). Por congregarem dois importantes preceitos sociais, o trabalho e a família, as empresas familiares figuram uma das instituições mais antigas, numerosas e importantes para a geração de emprego e renda.

¹ Acadêmica do curso de Administração da Universidade do Estado do Amazonas. Adm.ladyannefrota@gmail.com

² Professora Orientadora do curso de Administração da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especialista em Finanças, Contabilidade e Auditoria pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e graduada em Contabilidade.

Para garantir a perenidade dessas organizações faz-se necessário uma boa administração e uma equipe empenhada para o crescimento e desenvolvimento dos objetivos empresariais. Haja visto que os maiores problemas encontrados nas empresas familiares residem no fato de sua composição ter como base o relacionamento familiar. Conforme Mabryni (2002, p. 30), “quanto maior a interação entre os sistemas familiar e empresarial, maiores serão os conflitos. Esses conflitos geram para a maioria dessas empresas, problemas em suas gestões”. O que acaba culminando muitas vezes, na morte precoce dessas organizações.

A falta de planejamento aparece em primeiro lugar como a principal causa para o insucesso, seguida de deficiências de gestão (gerenciamento do fluxo de caixa, vendas/comercialização, desenvolvimento de produto etc.), políticas de apoio insuficientes, conjuntura econômica e fatores pessoais (problemas de saúde, criminalidade e sucessão). Apesar dos fatores externos ao negócio serem críticos, como é o caso das políticas de apoio, as principais causas de falência também resumem-se ao planejamento e correta gestão do negócio, que é decorrente de um bom planejamento (DORNELAS, 2008, p.80).

Segundo essa ótica, é notória a importância da gestão financeira para subsidiar o processo decisório adequado e evitar os problemas financeiros que a falta de informação que uma gestão desorganizada cria.

Com o intuito de investigar essa questão financeira de uma pequena indústria familiar, este artigo delimitou-se em analisar a gestão econômico-financeira de uma indústria familiar do segmento de gelados comestíveis. Averiguando se os gestores estão administrando as finanças de modo eficiente. Pois, a continuidade da empresa é garantida com departamentos bem estruturados, um sistema adequado de informações que resultam em uma fácil visualização do desenvolvimento patrimonial da empresa.

Com isso, o produto final deste trabalho, justifica-se por sua extrema utilidade para a organização estudada bem como para o enriquecimento acadêmico e de formação profissional, pois irá aliar embasamento teórico à análise e compreensão das práticas desenvolvidas na empresa. A indústria estudada ganhará uma análise do seu controle interno administrativo e contábil que pode resultar no aprimoramento da sua gestão, tendo em vista que poderá utilizá-lo para gerar informações úteis para a sua evolução patrimonial.

Segundo o SEBRAE³ (2018), existem cerca de 6,4 milhões de estabelecimentos comerciais, dentre as quais 99% correspondem a micro e pequenas empresas e respondem por 52% dos empregos de carteira assinada no setor privado. Essas micro e pequenas empresas costumam ser administradas tanto nos âmbitos financeiro e comercial, por seus donos, que,

³ SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

embasam sua gestão em fatores como experiência anterior no ramo, conhecimento dos aspectos legais, clientes e fornecedores. A mortalidade dessas empresas está associada, principalmente, a: deficiências no planejamento prévio do negócio; deficiências na gestão empresarial; insuficiência de políticas de apoio, conjuntura econômica deprimida (baixo consumo e elevada concorrência); e problemas pessoais dos sócios-proprietários.

Para minimizar essas deficiências e tomar decisões mais acertadas em termos de gestão, é de fundamental importância ter conhecimento do valor da empresa, realizar avaliações considerando parâmetros como estrutura de capital, fluxo de caixa, lucro, perspectivas do setor, alavancagem, entre outros.

Diante do desconhecimento de tais informações em grande parte das empresas de pequeno porte no Brasil e no estado do Amazonas, o estudo é direcionado à análise da empresa Delta, onde é apresentada a seguinte questão: ‘Qual é a situação econômico-financeira de uma indústria de pequeno porte no ramo de gelados comestíveis durante o período de 2016 à 2018?’ Para responder esse questionamento, será analisada a situação econômico-financeira da empresa, através dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações de Resultado de Exercício, nos anos de 2016 a 2018.

Este estudo teve como objetivo geral analisar a situação econômico-financeira de uma indústria de pequeno porte no ramo de gelados comestíveis durante o período de 2016 a 2018 com o intuito de produzir ferramentas e diagnóstico que auxiliem na tomada de decisões da empresa. Para se atingir este objetivo fez-se necessário: realizar um levantamento da situação patrimonial da empresa, realizar a análise econômico-financeira da empresa, comparando com os índices obtidos no comparativo contábil dos últimos 3 anos identificando às possíveis falhas e apontar alternativas para a continua melhoria de sua atuação e comparar o que foi analisado na empresa estudada com o que foi pesquisado na fundamentação teórica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico serão apresentados os conceitos fundamentais que norteiam o desenvolvimento deste trabalho cujo objetivo é promover o entendimento necessário dos dados econômico e financeiros e auxiliar na compreensão da análise da organização.

2.1. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Com base nos demonstrativos contábeis é possível gerar informações sobre a situação econômica e financeira da organização. Através dessas informações, um gestor pode tomar decisões acerca do futuro da empresa, como investimento em novos maquinários, ampliação ou

redução do parque fabril e do quadro funcional, são também com essas informações que acionistas decidem seus investimentos.

As demonstrações financeiras ou demonstrações contábeis são relatórios elaborados com base na escrituração mercantil mantida pela empresa, com a finalidade de apresentar aos diversos usuários informações principalmente de natureza econômica e financeira, relativas à gestão do Patrimônio ocorrida durante um exercício social. (RIBEIRO, 2009, pg. 37)

Os demonstrativos financeiros contam com um lapso temporal onde as entidades têm um prazo para apurar seus resultados e elaborar as demonstrações, denominado de exercício social e compreende o período de 12 meses, não havendo obrigatoriedade de coincidir com o ano civil. Salvo em sua exceção determinada pelo artigo 175 da lei nº 6.404/76, onde discorre que em casos de alteração estatutária e nos casos de constituição, o exercício social poderá ter duração diversa.

A Lei nº 6.404/1976 e suas atualizações através das Leis nº 11.638/2007 e 11.941/2009, que ao final de cada exercício social a organização deverá apresentar os seguintes demonstrativos financeiros: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (DLPA), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos fluxos de caixa (DFC) e se companhia aberta, demonstração do valor adicionado (DVA). No entanto, para este estudo serão utilizadas apenas o BP e o DRE, que são fundamentais para a produção de análises econômico financeiras.

2.1.1. Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma demonstração cujo intuito é evidenciar, qualitativa e quantitativamente, em uma data, o patrimônio de uma organização, bem como abranger todos os bens e direitos, tanto tangíveis (materiais) como intangíveis (imateriais), as obrigações e o patrimônio líquido da entidade, de acordo com a Lei 11.638/2007.

Tabela 01 – Estrutura do Balanço Patrimonial - BP

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Ativo Realizável a Longo Prazo	Patrimônio Líquido
Investimento	Capital Social
Imobilizado	Reservas de Capital
Intangível	Reservas de Reavaliação
	Reservas de Lucros
	Lucros ou Prejuízos Acumulados

Fonte: Elaborada pela própria autora com base em Matarazzo (2010)

Segundo Assaf Neto (2011) é possível identificar na estrutura do Balanço em seu lado direito, as Obrigações e Patrimônio Líquido da Empresa, que revelam a onde os recursos totais que a empresa tem a sua disposição estão investidos. Já no lado esquerdo, encontra-se o Ativo, onde estão relacionadas as aplicações dos recursos realizadas pela empresa ao longo do exercício social, ou seja, seus bens e direitos.

2.1.2. Demonstração do Resultado do Exercício

De acordo com Matarazzo (2010) o DRE demonstra os aumentos e reduções através das operações organizacionais causados no patrimônio líquido. O aumento do ativo é representado pelas receitas, podendo ser ocasionado pela entrada ativos como duplicatas a receber ou verba proveniente de transações. O reflexo da redução do Patrimônio Líquido são as despesas, através de dois caminhos, ou aumento do Passivo exigível ou redução do ativo.

A Demonstração do Resultado retrata apenas o fluxo econômico e não o fluxo monetário (fluxo de dinheiro). Para a Demonstração do Resultado não importa (em princípio) se uma receita ou despesa tem reflexos em dinheiro, basta apenas que afete o Patrimônio Líquido. Por exemplo, a depreciação é uma despesa não desembolsada; a receita de equivalência patrimonial (em controladas e coligadas) é uma receita devida ao aumento dos investidores (e do Patrimônio Líquido), sem necessariamente, entrada de recursos em caixa. (MATARAZZO, 2010, pg. 30)

Tabela 02 – Estrutura do Demonstrativo de Resultado do Exercício - DRE

RECEITA BRUTA DE VENDAS/SERVIÇOS
(-) Deduções, Descontos Concedidos e Devoluções
(-) Impostos sobre Vendas
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) Custo da Mercadoria/produtos vendidos e dos serviços prestados
(=) LUCRO OPERACIONAL BRUTO
(-) Despesas com Vendas
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Outras Despesas Operacionais
(+) Outras Receitas Operacionais
(=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO
(-) Despesas Financeiras Líquidas
(-) Despesas Não Operacionais
(-) Receitas Não Operacionais
(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
(-) Participação de Debêntures, Empregados, Administradores e Partes Beneficiárias e Fundo de Assistência e Previdência de Empregados
(=) LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
(=) LUCRO POR AÇÃO

Fonte: Elaborada pela própria autora com base em Assaf Neto e Lima (2011)

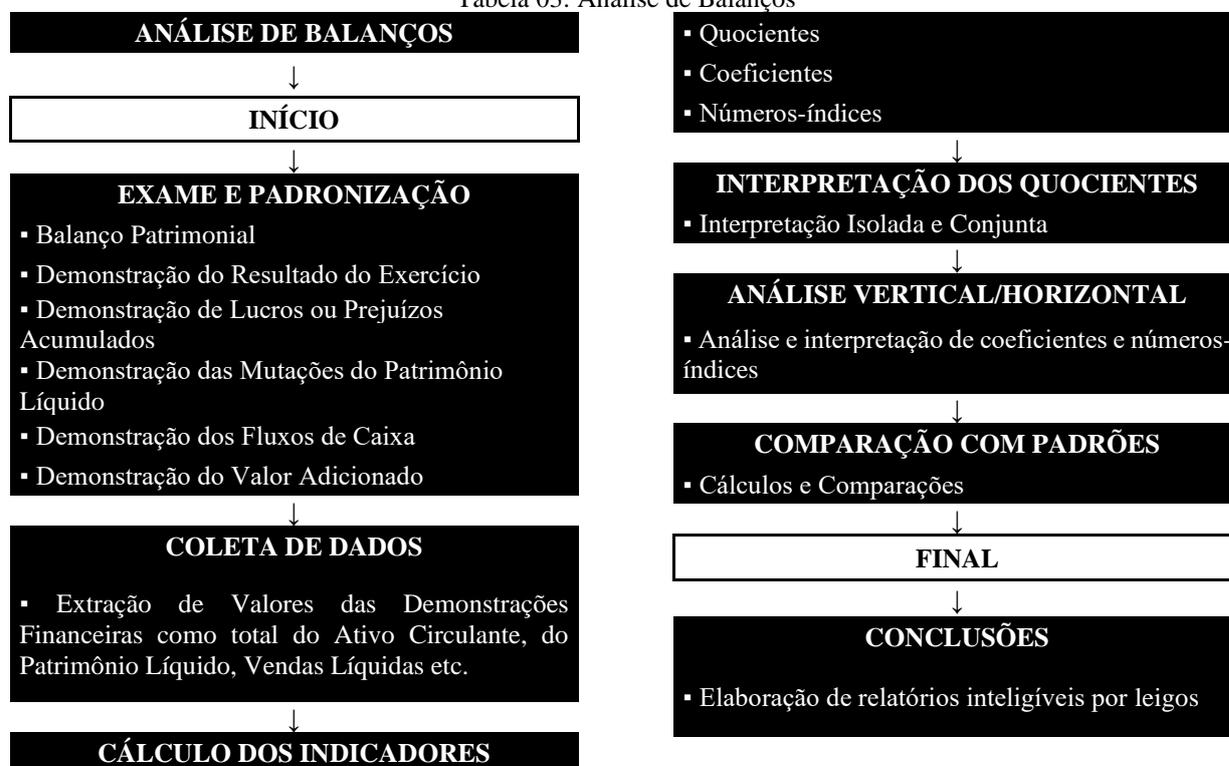
2.2. ANÁLISE ECONOMICO FINANCEIRA

O Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício contêm dados que proporcionam análises através de técnicas e cálculos de indicadores financeiros.

Conforme Ribeiro (2009), tomando por base os elementos integrantes das Demonstrações do Resultado do Exercício, é possível realizar uma análise do panorama econômico da organização, através do estudo e interpretação dos resultados alcançados pela gestão dos recursos. Esse estudo possibilita descobrir a rentabilidade obtida pelo capital investido na empresa. Já a análise da situação financeira é realizada com suporte dos dados do Balanço Patrimonial e permite inteirar-se acerca do grau de endividamento da organização bem como sua capacidade de pagamento em curto e longo prazo.

De acordo com Ribeiro (2009), a elaboração e análise dos dados contábeis ocorre em dois fluxos, o fluxo do Processo Contábil que se inicia com a ocorrência dos Fatos Administrativos na entidade e encerra com a elaboração das demonstrações contábeis, e o fluxo da Análise de Balanços, que se inicia com o exame e coleta de dados e se encerra com as conclusões por meio de relatórios. Conforme tabela 03 a seguir.

Tabela 03: Análise de Balanços



Fonte: Elaborada pela própria autora com base em Osni Ribeiro (2009)

De acordo com Ribeiro (2009), o processo de análise operando índices é a mais utilizado por oferecer uma visão global do cenário econômico e financeiro da entidade. Em geral, eles

evidenciam informações como o grau de endividamento, a liquidez e rentabilidade, entretanto quando as conclusões prévias sinalizarem a necessidade de conhecer mais detalhes, é possível extrair outras informações minuciosas das demonstrações financeiras, com o uso de um número maior de quocientes.

Conforme Marion (2010), existem algumas técnicas de análise, dentre as quais se relacionam: Indicadores Financeiros e Econômicos; Análise Horizontal e Vertical; Análise da Taxa de Retorno sobre Investimentos; e Análise das Demonstrações da Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), dos Fluxos de Caixa (DFC) e da Demonstração de Valor Adicionado (DVA).

Para este estudo será utilizado apenas as Análise dos Indicadores Financeiros e Econômicos, Horizontal e Vertical e da Taxa de Retorno sobre Investimentos. Essa análise será realizada em três etapas: cálculo, interpretação e conceituação do índice, ou seja, qualificá-lo como bom, ruim ou razoável.

Marion (2010) complementa elucidando a análise financeira sobre três ângulos fundamentais: Situação Financeira (Liquidez), Estrutura de Capital (Endividamento) e Situação Econômica (Rentabilidade).

2.2.1. Situação Financeira (Índices de Liquidez)

Dado o nível de importância das finanças na estrutura da organização e considerando que seu correto planejamento é fundamental para a perenidade das empresas, os índices de liquidez têm como proposta o intuito de revelar possíveis deficiências e acompanhar o desenvolvimento da situação financeira organizacional.

Marion (2010) explica que os índices de liquidez servem para medir a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, avaliar se a empresa possui recursos suficientes para honrar com suas obrigações em de forma imediata e em curto e longo prazo.

Existem parâmetros analíticos pré-definidos que podem ser utilizados como base para a análise do desempenho financeiro das organizações.

Tabela 04: Parâmetros

LIQUIDEZ CORRENTE		LIQUIDEZ SECA		LIQUIDEZ GERAL	
Índice	Situação	Índice	Situação	Índice	Situação
> 1,50 < 2,00	Excelente	> 1,00 < 2,00	Excelente	> 1,00 < 2,00	Excelente
> 1,00 < 1,50	Boa	> 0,80 < 1,00	Boa	> 0,80 < 1,00	Boa
> 0,50 < 1,00	Regular	> 0,40 < 0,80	Regular	> 0,40 < 0,80	Regular
< 0,50	Ruim	< 0,40	Ruim	< 0,40	Ruim

Fonte: Apostila Indicadores Financeiros (OCB, 2007)

2.2.1.1. Índice de Liquidez Imediata (LI)

Este índice denota o quanto o ente dispõe para liquidar imediatamente suas obrigações de curto prazo. É calculado pela fórmula abaixo.

$$LI = \frac{\textit{Disponibilidade (Caixa + Banco + Aplicações de Pronto Resgate)}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Indica: Quanto a empresa possui disponível para cada R\$ 1 do Passivo Circulante.

2.2.1.2. Índice de Liquidez Corrente (LC)

A Liquidez Corrente mede o quanto a empresa consegue pagar das suas obrigações no curto prazo (até um ano), considerando todos os seus ativos de curto prazo. É calculado pela fórmula abaixo.

$$LC = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Indica: Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1 do Passivo Circulante.

2.2.1.3. Índice de Liquidez Seca (LS)

Mede a disponibilidade de pagamento no curto prazo desconsiderando os recursos contidos no estoque. É calculado pela fórmula abaixo.

$$LS = \frac{\textit{Ativo Circulante - Estoque}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Indica: Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1 do Passivo Circulante.

Gitman (2002) conceitua:

O índice de liquidez seca é semelhante ao índice de liquidez corrente, com a única diferença que exclui os estoques do ativo circulante da empresa, por ser o ativo de menor liquidez. A baixa liquidez dos estoques resulta normalmente de dois fatores básicos: (1) vários tipos de estoques não podem ser vendidos facilmente porque são itens parcialmente completados, itens obsoletos, itens para propósitos especiais e assim por diante; e (2) São itens tipicamente vendidos a crédito, o que significa que eles se tornam duplicatas a receber antes de ser convertidos em caixa.

(GITMAN, 2002, p. 110).

2.2.2. Estrutura de Capital (Índices de Endividamento)

Tem por finalidade apontar o percentual das dívidas totais correspondentes às obrigações de curto prazo. A análise da estrutura de capital deve ser realizada observando todos os índices para um resultado mais efetivo, considerando a questão da qualidade das dívidas.

Para Marion (2010), não basta a companhia ter uma dívida baixa (quantidade), é preciso considerar a qualidade dessa dívida, pois uma empresa que possui baixas dívidas, mas todas concentradas em curto prazo, caso tenha uma liquidez imediata baixa, encontra-se em uma situação mais arriscada que uma empresa que possui altas dívidas no longo prazo. Visto que no segundo caso, o ente possui ao seu favor um prazo para levantar o capital necessário para sanar suas obrigações.

2.2.2.1. Endividamento Geral ou Quantitativo do Endividamento (EG)

Mede a participação de capitais de terceiros frente aos recursos totais. É calculado pela fórmula abaixo.

$$EG = \frac{\textit{Passivo Exigível}}{\textit{Ativo Total}} \times 100$$

2.2.2.2. Composição do Endividamento (CE)

Indica o volume percentual de obrigações de curto prazo. É calculado pela fórmula abaixo.

$$CE = \frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Passivo Exigível}} \times 100$$

2.2.3. Índice de Giro ou Gestão de Ativos

Nesta análise é possível mensurar a eficiência com a qual os recursos financeiros estão sendo aplicados pelo ente no seu Ativo Circulante. Segundo Ross et al. (2013) esses índices “se destinam a descrever a intensidade com que uma empresa utiliza seus ativos para gerar vendas”.

2.2.3.1. Capital Circulante Líquido (CGL)

De acordo com Ross et al. (2013) é a distinção entre o Ativo e o Passivo Circulante de uma empresa e revela quanto dos recursos a longo prazo estão aplicados no curto prazo. Para Assaf Neto e Lima (2011), são os recursos aplicados que financiam o ativo correntes originados pelo desempenho de sua atividade-fim. É calculado pela fórmula abaixo.

$$CGL = \textit{Ativo Circulante} - \textit{Passivo Circulante}$$

2.2.3.2. Necessidade de Capital de Giro (NCG)

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) expõe quanto a empresa necessita para financiar o giro dos negócios. Para Matarazzo (2010) o NCG é a diferença entre o investimento no Ativo Circulante Operacional e o financiamento pelo Passivo Circulante Operacional. É calculado pela fórmula abaixo.

$$NCG = \textit{Ativo Circulante Operacional} - \textit{Passivo Circulante Operacional}$$

2.2.3.3. Saldo em Tesouraria (T)

O Saldo em Tesouraria apresenta a margem de segurança financeira da organização. Conforme Assaf (2011), funciona como uma reserva da empresa para fazer frente a eventuais aumentos da necessidade de investimento em giro. No entanto quando negativo, indica a dependência das fontes correntes, o que aumenta o risco de insolvência. É calculado pela fórmula abaixo.

$$T = \textit{Ativo Circulante Financeiro} - \textit{Passivo Circulante Financeiro}$$

2.2.4. Situação Econômica (Índices de Rentabilidade)

Na análise econômica são avaliados a rentabilidade e lucratividade do desempenho da empresa, com objetivo de demonstrar como os recursos estão sendo investidos. Para analisar o resultado desses indicadores é necessário também considerar fatores como características do negócio, segmento do mercado, porte, tempo de existência etc.

2.2.4.1. Margem Líquida (ML)

Este indicador tem como finalidade medir a capacidade que a empresa possui de transformar as vendas líquidas (receita operacional líquida) em lucro líquido. É calculado pela fórmula abaixo.

$$ML = \frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Indica: Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendido.

2.2.4.2. Taxa de Retorno sobre Investimento (ROI)

A Taxa de Retorno sobre o Investimento (ROI) mede a capacidade de resultados produzidos em suas atividades frente ao ativo. É calculado pela fórmula abaixo.

$$ROI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Indica: Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total.

2.2.4.3. Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Indica a competência do ente de remunerar seu patrimônio (capital dos sócios), é importante também para mensurar o custo de oportunidade da capitalização. É calculado pela fórmula abaixo.

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Indica: Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido.

2.2.5. Análise Vertical/Horizontal

A análise vertical tem como propósito apontar o percentual que cada conta reflete junto ao conjunto total e visa demonstrar a conjuntura da estrutura econômico financeira. Além disso permite conhecer a estrutura das aplicações do ativo, bem como as fontes de recursos do passivo e patrimônio líquido.

Silva (2010) declara que o primeiro propósito da análise vertical é expor a cota de participação de cada item das demonstrações contábeis. Para Assaf Neto (2011) é um processo de comparação em porcentagem, onde se relacionam as contas ou grupos de contas com um valor afim o relacionável do mesmo demonstrativo.

A análise horizontal denota a evolução das contas ao longo dos anos e tem como objetivo mostrar como está a situação econômico-financeira da organização.

Conforme Silva (2010), a união dos dois métodos auxilia a análise dos índices financeiros e por isso devem ser vistos como parte do processo de análise. Ou seja, em conjunto com os índices, contribuem para uma análise mais eficaz da situação financeira e patrimonial.

3. METODOLOGIA

3.1. MODELO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com o objetivo de clarificar a situação econômico-financeira e produzir ferramentas e diagnóstico que auxiliem na tomada de decisões da Empresa Delta. O método da pesquisa é o estudo de caso, de natureza quali-quantitativa que segundo Neves (1996, apud Paschoarelli et al., 2015) possibilita detalhar os passos da pesquisa e, ao mesmo tempo,

prevenir a interferência de subjetividades nas conclusões. O levantamento dos dados econômicos e financeiros da empresa foram estudados com uma abordagem exploratória e descritiva. De acordo com o que propõe Vergara (2000), foi classificada também considerando-se os seguintes aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa é exploratória, descritiva, documental e bibliográfica. Segundo Severino (2007), a pesquisa tipo exploratória busca informações sobre um determinado objeto. Para Prestes (2008), esse tipo de pesquisa serve para a obtenção de mais informações sobre o tema investigado. Também é descritivo porque utiliza-se da observação, registro, análise, classificação e interpretação de fatos. Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa do tipo documental e bibliográfica, pois “a pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado”. (Prestes, 2008, p. 26). A pesquisa documental consiste na averiguação e coleta de informações em tabelas, cartas, pareceres, atas, relatórios, inventários e documentos informativos originais. (Santos, 2000).

3.2. ESTUDO DE CASO

Esta pesquisa é um estudo de caso por ser elaborado a partir dos dados de uma única empresa, a Delta. Fundada em 01 de janeiro de 1992 por um casal de empreendedores, é uma empresa amazonense com sede na Rua Francisca Mendes, nº 1315, Loteamento Fazendinha – Cidade de Deus, conta com mais de 60 colaboradores em seu quadro funcional e é especializada na produção de gelados comestíveis como sorvetes, picolés, geladinhos e envase de polpas de frutas.

Vergara (2000, P. 49), afirma que “estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essa como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento”.

Silva e Menezes (2001, p. 22), define a necessidade do Estudo de caso como: "quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou pouco objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento".

3.3. COLETA DE DADOS

Não haverá nenhuma limitação quanto a informações a serem pesquisadas na empresa, já que o pesquisador tem plena liberdade de acesso a informações dentro da organização, pois a propriedade da indústria é de sua família.

Nesse contexto, a pesquisa será baseada na análise das demonstrações contábeis. Os documentos analisados foram o Balanços Patrimoniais e as Demonstrações do Resultado do Exercício, fornecidos pela empresa dos anos de 2016 a 2018.

A análise das demonstrações contábeis da empresa desse estudo foi feita através de análises vertical e horizontal e de indicadores econômico-financeiros tais como: liquidez, estrutura ou endividamento, rentabilidade e giro ou gestão de ativos.

Além disso, também foi realizada uma entrevista não estruturada com a gestão da Empresa Delta, cujo objetivo era entender os resultados encontrados no estudo. De acordo com Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se um instrumento ao qual os pesquisadores recorrem sempre que têm necessidade de obter informações que não podem ser encontradas em registros e fontes documentais, mas podem ser fornecidas por determinadas pessoas.

4. RESULTADOS

O objetivo deste estudo foi explorar a situação econômico financeira da empresa Delta, tendo como fonte de dados as demonstrações contábeis dos exercícios sociais de 2016 a 2018. Esses dados foram tabulados em planilha eletrônica (Excel) e a partir daí foi elaborado a tabela 06 que compreende os Balanços Patrimonial e DRE condensados e em seguida foram calculados e analisados os índices financeiros e apresentados os resultados conforme segue.

Tabela 05: Balanços Patrimoniais 2016, 2017 e 2018.

BALANÇO PATRIMONIAL – BP			
EXERCÍCIO SOCIAL	2016	2017	2018
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 1.236.880,80	R\$ 1.106.589,00	R\$ 1.070.399,00
Disponível	R\$ 295.822,30	R\$ 207.714,40	R\$ 178.809,00
Clientes	R\$ 156.572,40	R\$ 285.290,30	R\$ 288.354,30
Estoques	R\$ 753.368,30	R\$ 596.034,30	R\$ 574.214,70
Outros Créditos	R\$ 31.117,80	R\$ 17.550,00	R\$ 29.021,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 1.064.436,20	R\$ 1.280.259,00	R\$ 1.324.674,00
Imobilizado	R\$ 1.064.436,20	R\$ 1.280.259,00	R\$ 1.324.674,00
▪ Instalações Industriais	R\$ 80.015,00	R\$ 80.015,00	R\$ 115.015,00
▪ Moveis e Utensílios	R\$ 70.320,00	R\$ 70.320,00	R\$ 94.730,00
▪ Máquinas, Equipamentos	R\$ 1.073.470,00	R\$ 1.362.638,00	R\$ 1.457.637,00
▪ Equipamentos de Informática	R\$ 9.535,00	R\$ 29.535,00	R\$ 33.870,00
Depreciação Acumulada	-R\$ 168.903,80	-R\$ 262.249,00	-R\$ 376.578,00
TOTAL DO ATIVO	R\$ 2.301.317,00	R\$ 2.386.848,00	R\$ 2.395.073,00
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 280.032,50	R\$ 327.902,00	R\$ 351.397,00
Contas Diversas	R\$ 172.684,00	R\$ 167.365,00	R\$ 196.951,00
Fornecedores	R\$ 156.658,70	R\$ 143.879,00	R\$ 166.183,00
Contas a Pagar	R\$ 16.025,30	R\$ 23.486,00	R\$ 30.768,00
Obrigações Trabalhistas e Tributárias	R\$ 107.348,50	R\$ 160.537,00	R\$ 154.446,00
▪ Obrigações Trabalhistas	R\$ 70.316,00	R\$ 106.591,00	R\$ 91.232,00
▪ Obrigações Tributárias	R\$ 37.032,50	R\$ 53.946,00	R\$ 63.214,00

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 2.021.284,50	R\$ 2.058.946,00	R\$ 2.043.676,00
Capital	R\$ 250.000,00	R\$ 250.000,00	R\$ 250.000,00
Reservas de Lucros	R\$ 1.771.284,50	R\$ 1.808.946,00	R\$ 1.793.676,00
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 2.301.317,00	R\$ 2.386.848,00	R\$ 2.395.073,00
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE			
<i>EXERCÍCIO SOCIAL</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
Receita Operacional Bruta	R\$ 3.357.133,00	R\$ 3.951.654,00	R\$ 3.574.865,00
Deduções da Receita Bruta	-R\$ 548.219,80	-R\$ 645.305,00	-R\$ 643.374,00
Receita Líquida	R\$ 2.808.913,20	R\$ 3.306.349,00	R\$ 2.931.491,00
<i>Custos dos Produtos Vendidos</i>	<i>-R\$ 1.941.832,90</i>	<i>-R\$ 2.319.621,00</i>	<i>-R\$ 2.108.445,00</i>
Lucro Bruto	R\$ 867.080,30	R\$ 986.728,00	R\$ 823.046,00
Despesas Operacionais	-R\$ 687.612,55	-R\$ 828.586,40	-R\$ 723.474,00
Despesas Administrativas	R\$ 568.504,70	R\$ 654.678,00	R\$ 603.659,00
Despesas Tributárias	R\$ 63.841,85	R\$ 63.783,40	R\$ 39.712,00
Despesas Comerciais	R\$ 55.266,00	R\$ 110.125,00	R\$ 80.103,00
Resultado Operacional	R\$ 179.467,75	R\$ 158.141,60	R\$ 99.572,00
Resultado Financeiro Líquido	-R\$ 13.302,75	-R\$ 20.479,60	-R\$ 14.842,00
Despesas Financeiras	R\$ 13.302,75	R\$ 20.479,60	R\$ 14.842,00
Receitas Financeira	R\$ -	R\$ -	R\$ -
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 166.165,00	R\$ 137.662,00	R\$ 84.730,00

Fonte: Elaborada pela própria autora com base nas demonstrações contábeis da organização.

4.1. RESULTADOS DA ANÁLISE FINANCEIRA

Tabela 06: Análise dos Índices Financeiros

ANÁLISE DA LIQUIDEZ FINANCEIRA				
ÍNDICES	2016	2017	2018	MÉDIA
Liquidez Corrente - LC	4,4169	3,3748	3,0461	3,6126
Liquidez Seca- LS	1,7266	1,5570	1,4120	1,5652
Liquidez Imediata - LI	1,0564	0,6335	0,5089	0,7329
AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES				
ÍNDICES	2016	2017	2018	
Liquidez Corrente - LC	Excelente	Excelente	Excelente	
Liquidez Seca- LS	Excelente	Excelente	Excelente	

Fonte: Elaborada pela própria autora com base nas demonstrações contábeis da organização.

A Liquidez Imediata da empresa apresenta uma boa cobertura das dívidas correntes no ano de 2016 com redução nos anos seguintes, no entanto ao analisar esse índice alguns fatores devem ser ponderados, pois do ponto de vista da solvência é positivo a empresa possuir caixa suficiente para cobrir seus passivos circulantes, no entanto segundo Ribeiro (2009) do ponto de vista administrativo, não é uma boa política financeira a empresa manter elevadas importâncias em disponibilidade tendo em vista que esse dinheiro poderia estar em aplicações mais produtivas. E, mesmo que esse indicador seja inferior a 100%, não indica necessariamente insolvência tendo em vista que as obrigações do Passivo Circulante podem ter vencimentos que permitam a empresa obter recursos para pagá-los no desenvolvimento normal de suas atividades, sem requerer altas saldos com disponibilidade imediata.

Em sua liquidez corrente é possível observar a presença de Capital Circulante Líquido em todos os anos, o que possibilita a empresa folga financeira para efetuar transações sem prejudicar sua liquidez, como aquisição de estoques, aplicações financeiras de curto prazo etc. Em resumo estes resultados denotam que a empresa possui grande liberdade financeira e consequente elevado grau de liquidez.

A Liquidez Seca da organização reflete solvência financeira em todos os anos analisados sem a dependência do estoque, o que reafirma o elevado grau de liquidez já observado nos outros indicadores.

4.2. RESULTADOS DA ESTRUTURA DE CAPITAL

Tabela 07: Análise dos Índices Financeiros

ANÁLISE DA ESTRUTURA PATRIMONIAL				
ÍNDICES	2016	2017	2018	MÉDIA
Grau de Endividamento Geral – EG	12%	15%	15%	14%
Composição do Endividamento - CE	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela própria autora com base nas demonstrações contábeis da organização.

Marion (2010) indica em seu livro que a proporção ideal de endividamento da empresa seria aquela onde a maior participação está concentrada no Longo Prazo, pois proporciona um prazo para obtenção de recursos necessário à solvência. No entanto, apesar de a Empresa Delta possuir 100% das suas obrigações concentradas no curto prazo, faz-se necessário observar que ela não possui dívidas como empréstimos ou financiamentos, ou seja, a base de sua política financeira é de financiamento com capital próprio. Além disso, todas as suas obrigações são decorrentes de suas atividades operacionais, o que denota um endividamento saudável, tendo em vista que unicamente com suas atividades normais ela consegue gerar recursos suficientes para manter-se líquida.

4.3. RESULTADOS DOS ÍNDICES DE GIRO

Tabela 08: Análise dos Índices de Giro

ÍNDICES	2016	2017	2018
Capital de Giro Líquido – CGL	R\$ 956.848,30	R\$ 778.687,00	R\$ 719.002,00
Necessidade de Capital de Giro - NCG	R\$ 569.702,80	R\$ 433.921,60	R\$ 416.515,00
Saldo em Tesouraria – T	R\$ 107.113,00	R\$ 16.863,40	-R\$ 48.910,00

Fonte: Elaborada pela própria autora com base nas demonstrações contábeis da organização.

É notória a capacidade de pagamento do ente em todos os anos analisados, seu CGL positivo demonstra liquidez corrente, ou seja, capacidade de honrar suas obrigações correntes

com folga financeira. No entanto seu NCG também positivo indica que houve necessidade de captação de recursos em passivos não operacionais. A organização apresentou folga financeira nos anos de 2016 e 2017, no entanto em todos os índices analisados ficou evidenciado uma redução dessa folga, comprovada com o resultado negativo do saldo de tesouraria no ano de 2018. O que indica que o ente está utilizando os recursos financeiros de curto prazo pra financiar as atividades operacionais da empresa.

4.4. RESULTADOS DA SITUAÇÃO ECONÔMICA

Tabela 09: Análise da Situação Econômica

ANÁLISE DA RENTABILIDADE				
ÍNDICES	2016	2017	2018	MÉDIA
Margem Líquida – ML	6%	4%	3%	4%
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido - ROE	8%	7%	4%	6%
Taxa de Retorno sobre o Investimento - ROI	7%	6%	4%	6%

Fonte: Elaborada pela própria autora com base nas demonstrações contábeis da organização.

A Margem Líquida indica o quanto das vendas a empresa consegue converter em lucros. No caso da empresa estudada, o quociente médio de 4% indica que para cada R\$ 1 vendido a empresa obteve R\$ 0,04. Considerando que o ROE represente a taxa de ganho sobre o capital investido pelo ponto de vista do proprietário, verifica-se que a taxa média de retorno sobre o capital investido foi de 6% o que representa que para cada R\$ 1 investido houve um ganho de R\$ 0,06. Sobre o Retorno no Investimento, Matarazzo (2010) indica que “é a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais. É uma medida de potencial de geração de lucro da empresa”. Revelando nesse índice o quociente médio também de 6%, ou seja, R\$0,06 para cada R\$ 1,00 investidos no Ativo.

4.5. RESULTADOS DA ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Tabela 10: Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial

EXERCÍCIO SOCIAL	2016			2017			2018		
	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH
ATIVO TOTAL	R\$ 2.301.317,00	100%	100%	R\$ 2.171.025,20	100%	94%	R\$ 2.395.073,00	100%	110%
AC	R\$ 1.236.880,80	54%	100%	R\$ 1.106.589,00	51%	89%	R\$ 1.070.399,00	45%	97%
ANC	R\$ 1.064.436,20	46%	100%	R\$ 1.064.436,20	49%	100%	R\$ 1.324.674,00	55%	124%
PASSIVO TOTAL	2016			2017			2018		
	R\$ 2.301.317,00	100%	100%	R\$ 2.386.848,00	100%	104%	R\$ 2.395.073,00	100%	100%
PC	R\$ 280.032,50	12%	100%	R\$ 327.902,00	14%	117%	R\$ 351.397,00	15%	107%
PNC	R\$ -	0%	100%	R\$ -	0%	0%	R\$ -	0%	0%
PL	R\$ 2.021.284,50	88%	100%	R\$ 2.058.946,00	86%	102%	R\$ 2.043.676,00	85%	99%

Fonte: Elaborada pela própria autora com base nas demonstrações contábeis da organização.

Tabela 10: Análise Vertical e Horizontal do Demonstrativo do Resultado do Exercício

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO									
EXERCÍCIO SOCIAL	2016			2017			2018		
	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH
(=) Receita Líquida	R\$ 2.808.913,20	100%	100%	R\$ 3.306.349,00	100%	118%	R\$ 2.931.491,00	100%	89%
(-) Custos dos Produtos Vendidos	-R\$ 1.941.832,90	69%	100%	-R\$ 2.319.621,00	70%	119%	-R\$ 2.108.445,00	72%	91%
(=) Lucro Bruto	R\$ 867.080,30	31%	100%	R\$ 986.728,00	30%	114%	R\$ 823.046,00	28%	83%
(-) Despesas Operacionais	-R\$ 687.612,55	24%	100%	-R\$ 828.586,40	25%	121%	-R\$ 723.474,00	25%	87%
(-) Despesas Administrativas	R\$ 568.504,70	83%	100%	R\$ 654.678,00	79%	115%	R\$ 603.659,00	83%	92%
(-) Despesas Tributárias	R\$ 63.841,85	9%	100%	R\$ 63.783,40	8%	100%	R\$ 39.712,00	5%	62%
(-) Despesas Comerciais	R\$ 55.266,00	8%	100%	R\$ 110.125,00	13%	199%	R\$ 80.103,00	11%	73%
(=) Resultado Operacional	R\$ 179.467,75	6%	100%	R\$ 158.141,60	5%	88%	R\$ 99.572,00	3%	63%
(-) Resultado Financeiro Líquido	-R\$ 13.302,75	0%	100%	-R\$ 20.479,60	1%	154%	-R\$ 14.842,00	1%	72%
(+) Despesas Financeiras	R\$ 13.302,75	100%	100%	R\$ 20.479,60	100%	154%	R\$ 14.842,00	100%	72%
(-) Receitas Financeira	R\$ -	0%	0%	R\$ -	0%	0%	R\$ -	0%	0%
(=) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 166.165,00	6%	100%	R\$ 137.662,00	4%	83%	R\$ 84.730,00	3%	62%

Fonte: Elaborada pela própria autora com base nas demonstrações contábeis da organização.

A análise vertical e horizontal dos Balaços Patrimoniais e Demonstração do Resultado do Exercício revelam que todas as operações da empresa tanto de receitas como obrigações ocorrem no curto prazo. Também é possível notar um alto volume de reservas de lucro, que representam uma média de mais de 86% no período, justificada pela preparação e planejamento que a empresa está fazendo com vistas na reforma e ampliação do parque fabril. Esse movimento fica evidenciado no aumento das aplicações no Ativo Imobilizado. Além disso, é nítido que a receita está sendo consumida em sua maior parte pelos custos e despesas que somados representam o percentual médio de 95% da Receita Líquida, percentual esse que está aumentando sua participação a cada ano, no entanto sobre a ótica da análise horizontal é possível perceber que a gestão têm adotado estratégias visando reduzir seu volume ao longo dos anos. E por conta disso, mesmo com o crescimento das vendas, está ocorrendo um declínio do Lucro Líquido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das respostas obtidas por meio da análise dos documentos contábeis da empresa Delta, foi possível extrair informações financeiras importantes e que indubitavelmente irão contribuir no processo decisório da organização.

O estudo foi realizado com base no tripé da análise, sendo situação econômica, situação financeira e estrutura de capital, ou seja, rentabilidade, capacidade de pagamento e endividamento do ente.

A análise da situação econômica revelou que a empresa possui baixos índices de rentabilidade e precisa adotar estratégias que possibilitem a melhoria dos seus resultados. No entanto, no acompanhamento da Gestão, foi possível entender que esse resultado ocorre devido à dificuldade que a organização está encontrando em repassar para seus clientes o aumento do custo das matérias-primas, pois vários itens fundamentais no processo produtivo têm seus valores reajustados anualmente porém o repasse desse aumento não está sendo feito aos revendedores e consumidor final. Entre as justificativas para este fato, listam-se: não aceitação do mercado, grande quantidade de concorrentes com a qualidade de produto similar e preços baixos, além da falta dos controles financeiros que auxiliam na tomada desse tipo de decisão.

A estrutura de capital da organização apesar de se concentrar 100% no curto prazo, pode ser considerada salutar, tendo em vista que suas obrigações são geradas no processo operacional e as vendas conseguem gerar renda suficiente para liquidá-las sem a necessidade de adoção de estratégias para gerar receitas para o pagamento. E mesmo com todas as obrigações centradas no circulante, é notório um baixo índice de endividamento. Isso deve-se a política financeira adotada pela empresa de ser financiada quase que exclusivamente por capital próprio, cujo intuito é ganhar vantagem competitiva fazendo negociações e pagamentos à vista para seus fornecedores.

Alinhando às conclusões obtidas pela estrutura de capital, o panorama financeiro evidencia grande capacidade de pagamento e deixa explícito que a empresa não depende do seu estoque para honrar com suas obrigações. No entanto no período analisado, também foi possível identificar uma redução desses índices, como consequência da ausência dos reajustes no preço do produto final frente aos reajustes sofridos no custo. É importante que o gestor da empresa encontre estratégias para repassar esses custos, ou sua rentabilidade continuará sendo reduzida ano após ano o que pode influenciar na liquidez da empresa em longo prazo.

Como recomendação de melhoria no intuito de remediar o problema encontrado na análise dos indicadores, o ente poderá investir em pesquisa e desenvolvimento no intento de

agregar valor a seus produtos e conseqüentemente fazer os reajustes necessários sem a preocupação de decréscimo de mercado e buscar novos mercados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 2º ed. [S. 1]. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Institui as Características e Natureza da Companhia ou Sociedade Anônima. Brasília, 1976.

_____. Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Brasília, 2007.

_____. Lei 11.941, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, 2009.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FREITAS, Ernani; FREZZA, Cleusa. **Gestão e Sucessão em Empresa Familiar**. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, p. 31-43, 2005.

GERSICK, Kelin E. et al. **De Geração para geração: ciclos de vida das empresas familiares**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. p.1-26.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira Essencial**. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

LEITE, Roberto Cintra. **As técnicas modernas de gestão de empresas familiares**. IN: **Empresa Familiar: tendências e racionalidades em conflito**. Passo Fundo: UPF, 2000.

LODI, João Bosco. **A empresa Familiar**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MACHADO, Hilka Vier. **Reflexões sobre concepções familiares e empresas familiares**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 317-323, ago. 2005.

MAMBRINI, Ariovaldo. **Modelo de Controladoria como Unidade Administrativa de Suporte ao Processo de Gestão para Empresa Comercial e Familiar de Porte Médio**. Florianópolis, 2002, Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 6º ed. Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OCB. **Apostila Indicadores Financeiros**. OCB, 2007.

PASCHOARELLI Luis C., MEDOLA Fausto O., BONFIM Gabriel H. C. **Características Qualitativas, Quantitativas e Quali-quantitativas de Abordagens Científicas**. Revista de Design, Tecnologia e Sociedade, 2015.

PRESTES, M. L. d. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia** 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 8º ed., ampl. E atual. – São Paulo: Saraiva, 2009.

ROSS, S. A. et. Al. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9º ed. [S.1.]: Bookman, 2013.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SEBRAE. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 06 novembro 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** 23. Ed. [S.1.]: Cortez, 2007. Citado na página 35.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 9º ed. [S. 1]: São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Edna L., MENEZES, Esteia M., **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Atual. Florianópolis: 3a Ed. 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.